



ANÁLISE EMOCIONAL E COMPORTAMENTAL DE PAIS DE CRIANÇAS COM TEA APÓS O DIAGNÓSTICO DOS SEUS FILHOS

Emotional and behavioral analysis of parents of children with asd after their children's diagnosis

Thaís Campos Borges Amaral¹, Niely Oliveira Silva², Vitoria Oliveira Silva³, Rebeca Thifanny Leal Adorian⁴, Ana Carla Pereira Moura⁵, Maria Souza Konzen⁶, Willian Tihago Quirino Sales⁷

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode manifestar desafios na área da interação social, tais como a dificuldade em manter o contato visual, reconhecer expressões faciais, compreender gestos comunicativos e expressar suas próprias emoções. Após o diagnóstico desse transtorno, os pais se deparam com uma série de emoções intensas que não somente influenciam seu comportamento e sentimentos, mas também têm impacto significativo em sua vida social, conjugal e financeira. Nesse contexto, o artigo teve como objetivo apresentar os desafios enfrentados pelos pais após a confirmação do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em seus filhos. Tendo como pergunta-problema: Como os pais respondem e gerenciam suas emoções após o diagnóstico de TEA de seus filhos? O método utilizado foi de revisão bibliográfica, revista e artigos científicos nas línguas portuguesa e inglesa. Conclui-se A importância da escuta psicológica para os pais que encontram dificuldades na aceitação e adaptação à nova realidade de ter um filho com TEA.

Palavras-chave: Autismo. Escuta psicológica. Família atípica. TEA. Terapia.

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) can manifest challenges in the area of social interaction, such as difficulty maintaining eye contact, recognizing facial expressions, understanding communicative gestures and expressing one's own emotions. After diagnosing this disorder, parents are faced with a series of intense emotions that not only influence their behavior and feelings, but also have a significant impact on their social, marital and financial lives. In this context, the article aimed to present the challenges faced by parents after confirming the diagnosis of Autism Spectrum Disorder in their children. The problem question is: How do parents respond and manage their emotions after their children are diagnosed with ASD? The method used was bibliographic review, magazines and scientific articles in Portuguese and English. In conclusion, the importance of psychological listening for parents who find it difficult to accept and adapt to the new reality of having a child with ASD.

Keywords: Autism. Psychological listening. Atypical family. ASD. Therapy.

RESUMEN

El Trastorno del Espectro Autista (TEA) puede manifestar retos en el área de la interacción social, como dificultades para mantener el contacto visual, reconocer expresiones faciales, comprender gestos comunicativos y expresar sus propias emociones. Tras el diagnóstico de este trastorno, los padres se enfrentan a una serie de emociones intensas que no sólo influyen en su comportamiento y sentimientos, sino que también tienen un impacto significativo en su vida social, conyugal y financiera. En este contexto, el objetivo de este artículo es presentar los retos a los que se enfrentan los padres tras confirmarse el diagnóstico de Trastorno del Espectro Autista en sus hijos. La pregunta problema fue: ¿Cómo responden y gestionan los padres sus emociones tras el diagnóstico de TEA a sus hijos? El método utilizado fue una revisión bibliográfica, revistas y artículos científicos en portugués e inglés. La conclusión es que el asesoramiento psicológico es importante para los padres que tienen dificultades para aceptar y adaptarse a la

¹ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Cathedral. Boa Vista – RR, thais.campos.amaral1@gmail.com

² Acadêmica de Psicologia da Faculdade Cathedral. Boa Vista – RR, oliveiraniely3@gmail.com

³ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Cathedral. Boa Vista – RR, vitoriaoliveira2334@gmail.com

⁴ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Cathedral. Boa Vista – RR, adorianrebecca@gmail.com

⁵ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Cathedral. Boa Vista – RR, anaalracpm@gmail.com

⁶ Acadêmica de Psicologia da Faculdade Cathedral. Boa Vista – RR, elzaskonzen@gmail.com

⁷ Especialista e professor do curso de Psicologia da Faculdade Cathedral. Boa Vista – RR, willian.tihago@outlook.com.br

nueva realidad de tener un hijo con TEA.

Palabras clave: Autismo. Asesoramiento psicológico. Família atípica. TEA. Terapia.

1 INTRODUÇÃO

Transtorno do Espectro Autista (TEA), é um termo que abrange uma série de condições neurológicas que afetam o desenvolvimento da comunicação, da interação social e do comportamento. Pessoas com TEA podem apresentar uma ampla variedade de sintomas e suportes de funcionalidade, variando de suporte 1, 2 e 3. Algumas das características comuns do TEA incluem dificuldades na comunicação verbal e não verbal, padrões de comportamento repetitivos e interesses restritos. As famílias com crianças com TEA, muitas vezes chamadas de "famílias atípicas", enfrentam uma série de desafios significativos.

Cada família atípica enfrenta esses desafios de maneira única, e é fundamental que elas recebam apoio, compreensão e recursos para lidar com as complexidades do TEA e proporcionar o melhor ambiente possível para o desenvolvimento de seus filhos. A sobrecarga emocional que os pais enfrentam nesse momento não pode ser subestimada. Eles frequentemente se veem diante de uma série de decisões importantes relacionadas a terapias, cuidados e educação para seus filhos com TEA. O estresse resultante dessas responsabilidades pode afetar seu próprio bem-estar emocional e mental.

A resiliência se torna uma habilidade valiosa para enfrentar essa nova etapa da vida. À medida que os pais se adaptam, compreendem e apoiam seus filhos com TEA, a jornada se torna mais recompensadora. A criança com autismo pode ensinar lições valiosas sobre empatia, amor incondicional e superação, transformando a vida da família de maneira profunda e significativa.

O propósito deste artigo é destacar os desafios que os pais enfrentam após receberem a confirmação do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista em seus filhos. Além disso, busca-se demonstrar a eficácia da escuta psicológica na facilitação da aceitação desse diagnóstico, explorando os impactos emocionais e comportamentais experimentados por esses pais. Visando enfatizar a importância do apoio psicológico não apenas para a criança com TEA, mas também para os familiares, que precisam estar emocionalmente bem para proporcionar o bem-estar desse filho.

A Problemática central abordada é de como os pais enfrentam suas emoções e respondem ao diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seus filhos? Considerando não apenas o aspecto psicológico, mas também os impactos financeiros, sociais e conjugais em suas vidas.

A metodologia utilizada envolveu uma revisão da bibliográfica, que abordou de forma ampla as dificuldades emocionais e comportamentais experimentadas pelos pais após o diagnóstico de seus filhos. Foi realizada a análise de artigos e revistas científicas em português e inglês. Foram incluídos estudos que exploraram as mudanças significativas na vida dos familiares que tinham um membro com autismo na família, bem como os impactos financeiros e conjugais durante o período pós-diagnóstico, com uma análise crítica dos resultados obtidos.

O diagnóstico do TEA pode ser um momento emocionalmente desafiador para os pais. Eles podem passar por um processo de luto, pois as expectativas que tinham para seus filhos podem não se concretizar conforme o esperado. Cuidar de uma criança com TEA pode ser fisicamente e emocionalmente desgastante, os pais frequentemente enfrentam um alto nível de estresse devido às demandas de cuidado e preocupações diárias com seu filho. Isolamento social: O cuidado de uma criança com TEA pode levar ao isolamento social, já que as famílias muitas vezes enfrentam dificuldades em participar de atividades sociais comuns.

A notícia do diagnóstico de TEA muitas vezes desencadeia uma ampla gama de emoções, desde choque e tristeza até preocupação e incerteza sobre o futuro. Cada pai pode reagir de maneira diferente a essa situação, e as diferenças na forma de enfrentar o diagnóstico podem criar conflitos no relacionamento. Além disso, as demandas emocionais e financeiras do cuidado de uma criança com TEA podem ser esmagadoras e podem desgastar um casamento.

A escuta psicológica oferece um espaço seguro e acolhedor para que os pais expressem suas

emoções e preocupações. Permite que eles processem o diagnóstico, compreendam melhor o TEA e desenvolvam estratégias de enfrentamento saudáveis. Além disso, ajuda a fortalecer a resiliência dos pais e a promover um relacionamento mais saudável com a criança. Os psicólogos podem fornecer informações precisas sobre o TEA, explicando o que o diagnóstico significa, quais são as características do transtorno e quais opções de tratamento estão disponíveis. Isso ajuda os pais a entenderem melhor a condição de seus filhos.

Frente à problemática abordada, o artigo atingiu seu propósito ao evidenciar os desafios enfrentados pelos pais ao lidar com o luto do filho idealizado. Observou-se que os pais são impactados em diversos aspectos, incluindo os contextos social, financeiro, conjugal e, principalmente, psicológico. Fica evidente a necessidade de suporte psicológico para auxiliá-los a lidar com as mudanças repentinas que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) acarreta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIFICULDADES EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS QUE O TEA INFLUENCIA NA VIDA DOS PAIS

O tema do autismo é frequentemente discutido, visando aprimorar terapias, promover melhores condições de socialização e desenvolver métodos para alcançar um diagnóstico precoce, entre outros aspectos relevantes. Embora seja de extrema importância direcionar a atenção para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), é crucial não negligenciar o impacto desse contexto nos familiares, proporcionando assim um apoio e acolhimento durante esse período desafiador. Diante das mudanças abruptas que esses familiares, especialmente os pais, enfrentam, o nível de estresse é intensificado devido às preocupações diárias relacionadas ao desconhecido recentemente revelado (Moraes; Biealer; Lerner, 2021).

É normal uma idealização por parte dos pais de um filho perfeito, esses planos e expectativas são alimentados principalmente pela mãe durante o período gestacional, receber o diagnóstico de TEA é como uma poda nos sonhos e projetos idealizados. Sentimento de tristeza, frustração e medo é comum nesse período pós diagnóstico, muitas vezes os pais ficam desesperados e com dúvidas de qual decisão tomar para ajudar no desenvolvimento do filho (Mariano, 2019).

Os prejuízos emocionais surgem como uma consequência predominante nas famílias que têm um membro no espectro autista. Os pais de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) enfrentam uma vida extremamente agitada, além das rotinas exaustivas de trabalho e terapias diárias. Eles também se deparam com a necessidade de fornecer apoio emocional e auxiliar nas responsabilidades cotidianas da criança. Devido a esse contexto, muitas vezes, acabam negligenciando seus próprios sonhos e projetos, assumindo constantemente um papel em que a criança é o foco central. Nesse processo, concentram-se exclusivamente no bem-estar dela, às vezes esquecendo que também necessitam de cuidados e apoio (Mariano, 2019).

A luta de pais atípicos é árdua, desde o momento do diagnóstico até a procura por melhores estímulos. Na busca incessante por melhoria da qualidade de vida, muitos pais desenvolvem maneiras de contribuir com as terapias do seu filho, usando o cotidiano como uma oportunidade de estímulo. Na luta constante por busca de resposta do porquê o filho não fala, ou como lidar com crises matinais, os pais mergulham em tudo que pode trazer qualquer tipo de informação ou resposta para várias questões que os afligem (Moraes; Biealer; Lerner, 2021).

Com toda a mudança de rotina e danos emocionais que os pais sofrem após o diagnóstico dos seus filhos, é possível afirmar que esses pais adquirem demandas físicas e mentais que merecem uma atenção dos profissionais de saúde. Os pais passam por um período de luto, que primeiro momento vem o isolamento e a negação do diagnóstico, depois a raiva, muitas vezes chega no estágio da depressão, para assim vir a aceitação e compreensão da realidade (Bastos; Oliveira; Sardinha; Lemos, 2019).

Cada família atravessa esse período de maneira única; algumas lidam com mais facilidade, enquanto outras ficam estagnadas em algumas dessas etapas. Processar a informação de que algo

inesperado está ocorrendo ou aceitar a certeza de um diagnóstico não é uma tarefa fácil e rápida. Essa divergência na aceitação do novo pode resultar em conflitos internos ou até mesmo entre os membros da família. Palpites indesejáveis, perguntas invasivas e a falta de recursos financeiros contribuem para um significativo abalo emocional desses pais (Vendrusculo, 2014).

A ausência do diagnóstico correto por falta de profissionais ou a falta de informação sobre o assunto, agrava ainda mais esse processo de luto, pois os pais se sentem impotentes em frente às dificuldades do seu filho. O luto não sucede por conta de uma morte física e sim pela morte das expectativas criada desde nascimento, os pais vivem um turbilhão de sentimentos, medo e negação são os principais deles, pois o diagnóstico ou a falta precisa dele, vem como algo avassalador na vida desses pais (Vendrusculo, 2014).

O luto simbólico é uma consequência comum na vida dos pais após o diagnóstico dos seus filhos, as famílias nunca estão preparadas para as mudanças que farão parte do seu cotidiano. Os filhos são os focos emocionais dos pais, o rompimento das expectativas traz frustração, impotência, raiva, medo, e isso pode acarretar em divergências familiares, exigindo autocontrole para lidar com esses novos desafios, tudo isso acompanhado das dificuldades do filho que o TEA acarreta (Vendrusculo, 2014).

O receio do desconhecido é uma reação comum nessa fase de descoberta do diagnóstico, especialmente o medo do preconceito. Isso ocorre porque, ao se pensar em deficiência, a primeira associação frequentemente remete a limitações e à percepção de um futuro sem perspectivas positivas. Em momentos de crise, sentimentos de vergonha e desespero podem surgir, levando alguns pais a preferirem o isolamento. Eles podem evitar reuniões familiares e ambientes com pessoas desconhecidas, práticas que, embora adotadas erroneamente, são compreensíveis devido ao receio do sofrimento associado ao diagnóstico (Lima *et al.*, 2021).

A família atípica enfrenta muitas dificuldades no seu cotidiano, por diversos fatores, o isolamento é uma consequência dessa nova realidade, diversas atividades e preocupações acabam afastando essa família de um convívio social e isso traz o sentimento de solidão, principalmente nos cuidados com a criança, por isso uma rede de apoio é fundamental na vida dessa família (Lima *et al.*, 2021).

É de suma importância que os pais procurem um meio social para compartilhar suas dificuldades, até como forma de se distrair entre os participantes. Além do suporte social, muitas famílias precisam de um suporte financeiro, pois em sua maioria a mãe abdica da sua vida profissional para se doar inteiramente ao seu filho, com esse suporte elas poderão suprir suas necessidades que muitas vezes são deixadas para um segundo plano, deixando essas mães cada vez mais cansadas e sobrecarregadas física e emocionalmente (Lima *et al.*, 2021).

O nível de suporte que essa criança precisa dificulta ainda mais nessa fase de adaptação, isso justifica o auto nível de estresse em famílias atípicas. Estresse parental não pode ser visto como algo pífio, pois é comum sintomas de ansiedade e depressão nesse período, com todas as preocupações e demandas emocionais e físicas que os pais precisam ter com os filhos, acabam desenvolvendo de responsabilidade excessiva, principalmente pelas limitações e particularidades que o TEA acarreta, vale ressaltar, que a busca pela informação ajuda a diminuir muitos desses sintomas, pois os pais se sentem seguros para encarar a nova realidade (Ferreira, 2023).

Frente ao impacto do diagnóstico de TEA em uma criança, é inevitável enfrentar prejuízos emocionais e comportamentais, demandando uma reorganização familiar constante devido aos desafios recorrentes. Isso impõe uma carga significativa aos pais. O percurso dessa família precisa ser dotado de significado, a fim de preservar a relação entre os pais e o filho, permitindo que superem juntos os desafios diários. Diante das múltiplas adaptações necessárias, é crucial ter em mente que o TEA apresenta diferentes níveis de complexidade, resultando em uma diversificação de comportamentos que podem sofrer alterações ao longo do desenvolvimento infantil (Ferreira, 2023).

É fato que o diagnóstico dos filhos traz diversas mudanças na vida da família, acarretando

em alterações na qualidade de vidas de todos os membros, o sofrimento é mútuo. Após o diagnóstico da criança, os pais em sua maioria acabam levando um impacto emocional, com a negação que esse impacto pode trazer, muitos pais procuram vários profissionais, na esperança de um outro diagnóstico. Após a família ter a certeza do diagnóstico e se informar mais sobre o assunto, esses pais começam a falar mais abertamente sobre o TEA (Maciel, 2020).

É compreensivo que os pais, após a aceitação do TEA, tentem explicar sobre o espectro para outras pessoas, visando um entendimento maior por parte delas, pois muitas vezes o comportamento que são característicos do TEA podem se mal interpretados, e assim a família tenta minimizar tal situação, pois o autismo é muito complexo e influencia a maneira de como uma pessoa percebe e interage com o mundo ao seu redor (Maciel, 2020).

Mesmo após a aceitação do TEA, os níveis de estresse não diminuem, pois, os cuidados com uma criança atípica são diferentes de uma criança que não precisa de tanto suporte, e isso é um grande causador de estresse, pois essa criança requer mais doação de tempo desses pais. É importante reconhecer os impactos que essa nova vivência traz a essa família, e destacar a importância de uma comunicação e na divisão de tarefas, para que nem um membro da família fique sobrecarregado, e mantendo assim a saúde mental de todos (Maciel, 2020).

É de extrema importante um vínculo seguro, principalmente para pais de criança com transtorno, pois os pais que procuram responder as necessidades emocionais e física dessa criança, contribuem diretamente no seu desenvolvimento. A família tem o papel crucial para o desenvolvimento e na formação dessa criança, sendo assim os pais precisam estar dispostos para essa total doação, principalmente no período da primeira infância (Mattos, 2020).

A aceitação do diagnóstico contribui para esse vínculo, e ajuda a construir uma base sólida entre pais e filhos, a esperança, alegria e confiança são consequências de um processo bem vivido, medo e incertezas vão sendo superados através da resiliência desses pais, isso acontecem com as famílias que conseguem vencer o luto, mas infelizmente não acontece com todas (Mattos, 2020).

2.2 PROBLEMAS CONJUGAIS APÓS O DIAGNOSTICO DE TEA DOS FILHOS

A família é o primeiro grupo social de um indivíduo, consistem em laços afetivos, e é fundamental na construção do seu desenvolvimento. A família com o passar do tempo sofreu diversas mudanças, são inúmeros fatores que contribuíram para que isso acontecessem, como, influências políticas, sociais e principalmente pelo grande número de divórcios (Aguirres; Zandonadi, 2021).

Um das grandes mudanças familiares foi o aumento de famílias chefiadas apenas por mulheres, que agora não cuidam apenas dos filhos e da casa, mais sim, são as grandes responsáveis pelo sustento de todos. Com todas essas mudanças, é certo afirmar, que cada vez mais as mulheres vêm tomando espaço no mercado de trabalho (Aguirres; Zandonadi, 2021).

Cada família segue regras e padrões criados pelo governante de cada uma delas, uma mudança por parte de um integrante pode afetar drasticamente a vida de todos. O nascimento de uma criança com deficiência pode causar uma desestruturação nesse contexto, deixando a família totalmente desestabilizada e exigindo que todos os integrantes se adaptem a uma nova organização familiar. Com o estresse que os cuidados que essa criança com deficiência necessita, é comum o aparecimento de problemas de saúde nos membros da família, decorrente dessa nova realidade (Sanchez; Baptista, 2009).

Em sua maioria as mães são mais ativas nos cuidados da criança, por isso elas acabam sendo as mais afetadas, e são mais propensas a ter depressão e ansiedade. Portanto, a união dos pais é algo indispensável na saúde mental deles. Um dos constantes acontecimentos que se pode observar na grande maioria das famílias cujo existe um membro dentro do espectro, é a tristeza crônica, isolamento dos grupos sociais, e até mesmo o rompimento conjugal (Sanchez; Baptista, 2009).

A ansiedade pode ser vista como um sintoma psiquiátrico ou uma resposta emocional não patológica a várias situações da vida. Ela atua como um sinal de alerta diante de estímulos

específicos, manifestando-se através de sintomas físicos, pensamentos catastróficos e mudanças no comportamento. Em relação ao diagnóstico da depressão, esta condição pode se manifestar de duas maneiras distintas: como um episódio único, em que os sintomas depressivos ocorrem de forma isolada em um período específico, ou de forma recorrente, em que os episódios de depressão se repetem ao longo do tempo (Cunha *et al.*, 2023).

Os comportamentos dos pais, que são influenciados pelo relacionamento conjugal, desempenham um papel crucial no desenvolvimento infantil. A maneira como os pais lidam com os conflitos e estabelecem relacionamentos afetivos com seus filhos pode moldar o bem-estar e o desenvolvimento emocional das crianças (Azevedo; Cia; Spinazola, 2019).

Quando um diagnóstico de autismo é feito em uma família, especialmente no estágio inicial, é uma situação que geralmente causa estresse e confusão. Isso pode levar a desafios e mudanças nas dinâmicas emocionais e afetivas tanto na criança quanto nos pais. Nesse contexto, é comum que a família enfrente dificuldades ao lidar com essa nova realidade, o que pode resultar em comportamentos e atitudes inadequadas que não favorecem o desenvolvimento da criança e nem promovem a estabilidade na dinâmica familiar (Vieira, 2019).

É importante destacar que, à medida que os pais se dedicam ao cuidado de um filho com deficiência, a dinâmica de sua relação pode ser afetada. O tempo e a energia que anteriormente eram direcionados um ao outro muitas vezes são redirecionados para o cuidado da criança. Essa mudança pode levar a uma diminuição da qualidade da interação conjugal, bem como ao aumento do estresse e da tensão no relacionamento (Azevedo; Cia; Spinazola, 2019).

No contexto emocional, durante o período de divórcio, indivíduos que já formaram uma parceria conjugal anterior podem experimentar uma gama de sentimentos desagradáveis, tais como sentimentos de fracasso, impotência, tristeza profunda, especialmente, a sensação de perda. Essas perdas podem ser tanto simbólicas, envolvendo idealizações, fantasias, projetos e expectativas, quanto reais, relacionadas ao término do relacionamento (Damo; Borgmann, 2022).

As experiências de perda são uma realidade constante na jornada da vida, e muitas vezes surge a necessidade de buscar soluções práticas para lidar com essas perdas. Questões de natureza prática, como a divisão de propriedades, questões financeiras, a guarda dos filhos e outros aspectos relacionados, são cruciais para a formalização legal do processo de divórcio (Damo; Borgmann, 2022).

Em diversos estudos, tem-se observado uma tendência maior das mulheres em buscar transformações em suas vidas e considerar a dissolução do casamento. Durante esse processo de tomada de decisão, as mulheres frequentemente enfrentam sentimentos de culpa, especialmente quando há filhos envolvidos no relacionamento, o que amplifica suas dúvidas em relação à separação (Silva, 2022).

Para muitas mulheres, o divórcio pode ser um momento de adversidade que as leva a descobrir uma força interior que talvez não soubessem possuir. À medida que enfrentam os desafios da separação, encontram maneiras de superar obstáculos emocionais e práticos. Isso pode resultar em um senso renovado de empoderamento, à medida que assumem o controle de suas vidas e decisões (Paixão; Muner, 2022).

A presença de um filho com Autismo pode impactar o relacionamento conjugal, levando ao surgimento de conflitos mais frequentes entre os pais e afetando a satisfação no casamento. Com o divórcio a sobrecarga materna aumenta, pois as mães ficam com a maior responsabilidade sobre os filhos (Vieira, 2019).

O papel de uma mulher não pode ser reduzido à sua identidade primordial como mãe. A função materna, é um processo dinâmico de construção que se desenvolve a partir da relação entre mãe e filho, influenciada por uma série de fatores subjetivos. Nesse sentido, a maternidade não se limita apenas ao cumprimento das necessidades básicas da criança, mas envolve a disponibilidade emocional e psicológica da mãe, que é moldada por sua própria história de vida, seu investimento emocional e todos os aspectos relacionados aos recursos psíquicos que ela mobiliza nessa interação

(Ponte; Araújo, 2022).

É amplamente reconhecido que as mães enfrentam uma considerável sobrecarga de estresse, devido às múltiplas responsabilidades que recaem sobre elas. Essas obrigações cotidianas, juntamente com as frequentes consultas a diversos profissionais, consomem praticamente todo o seu tempo, deixando pouco espaço para cuidados pessoais e para a manutenção de relacionamentos interpessoais. Isso destaca a urgente necessidade de intervenções que abordem as demandas de toda a unidade familiar (Caparroz; Soldera, 2022).

Devido à sua participação direta nos cuidados maternos, o cotidiano dessas mulheres passa por notáveis modificações. Embora toda a família seja afetada pelo comportamento neuroatípico da criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seu dia a dia, é frequentemente a mãe que assume a principal responsabilidade na gestão e enfrentamento das reações frequentemente rotuladas como "birra" e "tolice" (Ponte; Araújo, 2022).

A vivência da conjugalidade por parte dessas mulheres é profundamente distinta daquela do período "anterior ao diagnóstico de autismo", uma vez que as transformações ocorridas têm impacto no modo como cada um se expressa, dado que os desafios enfrentados pelo casal repercutem na vida de ambos. No entanto, para compreender a complexidade que permeia essa relação, é essencial realizar uma investigação aprofundada sobre a subjetivação de gêneros (Ponte; Araújo, 2022).

Observa-se que há uma percepção comum de que homens e mulheres experimentam o divórcio de maneira diferente devido às suas características de gênero. No entanto, pesquisas apontam para uma perspectiva alternativa, sugerindo que, além das diferenças de gênero, as posições ocupadas pelos cônjuges no processo de divórcio desempenham um papel fundamental na forma como cada um vivencia esse processo (Damo; Borgmann, 2022).

2.3 ESCUTA PSICOLÓGICA PARA PAIS ATÍPICOS DE CRIANÇAS COM TEA

A partir do momento em que os pais recebem o diagnóstico da criança e começam a procurar assistência e tratamento apropriado para seu filho, esses pais inicia uma nova fase em que a maior parte de seu tempo e energia é dedicada à criança. No entanto, muitas vezes, ela acaba negligenciando a importância de cuidar de si mesma e de obter o suporte e as estruturas necessárias para embarcar nessa jornada ao lado de seu filho. Ambos precisam desse suporte e estrutura para que a mãe possa cuidar de seu filho da melhor maneira possível e, assim, possibilitar um desenvolvimento progressivo e saudável para a criança (Silva, 2022).

A escuta psicológica, quando aprofundada, não se limita a apenas ouvir, vai além disso. Ela busca entender o que a outra pessoa está sentindo e pensando, mesmo quando esses sentimentos e pensamentos não são expressos em palavras. Para fazer isso, é preciso ser muito empático e estar disposto a se conectar verdadeiramente com a pessoa. O processo de escuta psicológica se desdobra em três etapas interligadas. Na primeira etapa, conhecida como "exploração", o objetivo é compreender a experiência do indivíduo e identificar os obstáculos que ele está enfrentando. Na segunda etapa, chamada de "compreensão profunda", o profissional procura ajudar o sujeito a enxergar sua situação de uma maneira diferente e considerar novas opções de ação. Na última etapa, que é a "ação", o indivíduo é incentivado a colocar em prática o novo entendimento que adquiriu (Jesus, 2023).

Nesse sentido, a escuta psicológica, do ponto de vista do paciente, pode ser uma transformação significativa, tanto na forma como ele se vê quanto em como percebe o mundo ao seu redor. Quando alguém é genuinamente ouvido, isso gera uma profunda sensação de validação, o que pode fortalecer sua autoestima e sua capacidade de lidar com os desafios. O ambiente seguro e livre de julgamentos possibilita que o paciente explore suas emoções e experiências mais profundas, que por vezes nem ele mesmo conhecia. Assim, a escuta psicológica possibilita uma reflexão mais precisa sobre seus próprios sentimentos e atitudes, o que contribui para o autodescobrimento e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes para lidar com suas questões (Jesus, 2023).

O acompanhamento com profissionais de saúde mental desempenha um papel crucial na

jornada dos pais ao receberem um diagnóstico para seu filho. Isso ocorre porque o impacto emocional da notícia pode ser avassalador, desencadeando uma série de sentimentos complexos, como medo, ansiedade, tristeza e preocupação. Os profissionais de saúde mental oferecem um espaço seguro e acolhedor para os pais explorarem e expressarem esses sentimentos. Isso não apenas ajuda os pais a compreenderem e elaborarem suas emoções, mas também lhes proporciona ferramentas para lidar de maneira mais eficaz com o desafio que é criar uma criança com um diagnóstico (Peruffo, 2020).

No começo é essencial proporcionar aos pais que recebem o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) um acolhimento apropriado. Isso desempenha um papel crucial, ajudando-os a lidar com o diagnóstico e a atravessar os estágios de luto de forma mais eficaz. Esses estágios são fases comuns e previsíveis que fazem parte do processo de aceitação e adaptação ao diagnóstico. O papel do acolhimento nesse contexto é oferecer um ambiente de compreensão, empatia e apoio. Isso permite que os pais expressem suas preocupações, medos e ansiedades de maneira aberta, sem julgamento. Além disso, ajuda a criar um espaço onde eles possam receber informações precisas e orientações sobre como avançar da melhor maneira possível (Peruffo, 2020).

O psicólogo desempenha um papel crucial ao procurar compreender a realidade conforme é percebida pelo indivíduo, indo além dos fatos que podem ser facilmente mensurados. Isso implica em não apenas reconhecer como a pessoa se sente, mas também em investigar o significado desse sentimento em relação ao mundo ao seu redor. Portanto, é fundamental reconhecer a importância de abordar o autismo de maneira holística e dinâmica, levando em consideração os aspectos psicossociais no contexto do (TEA), bem como os sentimentos dos pais (Peruffo, 2020).

O psicólogo desempenha um papel integral na jornada dos pais de crianças com autismo, oferecendo suporte, informação e orientação para ajudá-los a enfrentar os desafios que surgem com o diagnóstico e a proporcionar um ambiente de apoio para o desenvolvimento saudável de seus filhos. Além do foco na criança, o psicólogo também ajuda os pais a cuidar de seu próprio bem-estar emocional. Isso inclui ensinar habilidades de autorregulação e estratégias para evitar o esgotamento. A comunicação é muitas vezes um desafio para crianças com autismo. O psicólogo pode ajudar os pais a desenvolver estratégias eficazes de comunicação e a entender as peculiaridades da comunicação autista (Bastos *et al.*, 2019).

Conforme as diretrizes do Ministério da Saúde (2022), a avaliação multiprofissional é conduzida por uma equipe composta por médicos psiquiatras, neurologistas e profissionais da área de reabilitação. Essa equipe avalia o impacto e as consequências do transtorno no desenvolvimento do indivíduo e elabora um plano de tratamento de acordo com suas necessidades. Além disso, a equipe trabalha em conjunto com a família, incluindo-a em todo o processo terapêutico. Todos os dados registrados nos prontuários são documentados, pois essas informações são valiosas ao longo de todo o ciclo de vida da pessoa (Rufino *et al.*, 2022).

Também existem as Organizações Não Governamentais (ONGs), que oferecem apoio às famílias de crianças autistas. Esses grupos são frequentemente liderados por mães de autistas, já que em geral são as mães que desempenham um papel central no cuidado das crianças. Através desses grupos de apoio, as mães compartilham suas experiências, preocupações e os desafios que enfrentam no cotidiano com seus filhos autistas. Isso cria um ambiente acolhedor para outras famílias, pois os participantes representam diversas origens socioeconômicas, estruturas familiares, níveis de educação e condições financeiras, mas têm em comum o fato de serem mães de autistas. Portanto, a interação em grupo ajuda a lidar com os desafios de criar filhos com autismo, transformando o isolamento em ação social na luta pelos direitos e inclusão dos autistas na sociedade (Rufino *et al.*, 2022).

Ao compartilhar vivências e sentimentos em um ambiente acolhedor, a busca por apoio se torna mais cativante, o que, por sua vez, estimula a procura por grupos de suporte, cursos, palestras e outros recursos comunitários. Essa expansão das estratégias de enfrentamento traz consigo um profundo sentimento de pertencimento e empatia, reduzindo significativamente a sensação de

isolamento. Nesse contexto, a conexão com os outros se revela como um pilar fundamental no fortalecimento emocional e no desenvolvimento pessoal, tornando a jornada de superação mais significativa e gratificante (Jesus, 2023).

O apoio em âmbitos diversos permite que as famílias enfrentem as dificuldades do autismo de maneira mais eficaz. Isso ocorre porque a família se sente mais fortalecida, tanto emocional quanto financeiramente, o que lhes permite lidar melhor com as demandas do transtorno. Além disso, o suporte psicológico e educacional ajuda a desenvolver estratégias mais eficazes para lidar com as questões específicas do autismo. Consequentemente, a presença de redes de apoio social não apenas ajuda a reduzir o impacto do autismo nas famílias, mas também contribui para sua reestruturação e fortalecimento. Quando as famílias recebem o suporte necessário, elas podem enfrentar os desafios de forma mais eficaz e proporcionar um ambiente mais saudável e equilibrado para o desenvolvimento de seus membros autistas (Rufino, *et al.* 2022).

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Para se atingir aos objetivos deste estudo foi realizada uma pesquisa do tipo bibliográfica básica, uma vez que não teve por finalidade a resolução imediata de um problema. A vantagem em adotar esta modalidade de pesquisa consiste na possibilidade de uma maior cobertura espacial do fenômeno a ser investigado (Gil, 2008). Preliminarmente, para compor o Referencial Teórico, foi realizada uma ampla pesquisa em títulos de referência na Biblioteca da Faculdade Cathedral, acerca do tema “análise emocional e comportamental de pais de crianças com TEA após o diagnóstico dos seus filhos”. As palavras-chave desta pesquisa Autismo. Escuta psicológica. Família atípica. TEA. Terapia, serviram como critério de inclusão. As demais foram descartadas da seleção do estudo.

Após a delimitação do estudo, uma busca aprofundada foi realizada acerca do tema. O objeto de pesquisa deste estudo foi composto por artigos científicos que foram publicados na base de dados Google acadêmico. O critério de inclusão contemplou os artigos científicos correlatos à questão norteadora deste estudo que é como os pais respondem e gerenciam suas emoções após o diagnóstico de TEA de seus filhos, diante disto, todos os demais casos foram excluídos do estudo.

O método de coleta de dados foi o de levantamento direto no acervo das bibliotecas e sites acima especificados. A natureza da pesquisa é qualitativa. O método de abordagem utilizado foi o dedutivo, pois a proposta do estudo concerne melhor clarear o fenômeno de forma a partir do geral para o específico (Lakatos; Marconi, 2003).

4 DISCUSSÃO

Moraes, Biealer e Lerner (2021) explicam sobre a importância de direcionar a atenção para as pessoas com TEA, destacando a necessidade inegável de apoio e acolhimento aos familiares. Eles observam como o diagnóstico recente pode desencadear um aumento significativo do estresse nos pais, especialmente devido às preocupações diárias relacionadas ao bem-estar e desenvolvimento de seus filhos autistas. Além disso, descrevem a incessante luta dos pais na busca por melhores estímulos e terapias para atender às necessidades específicas de seus filhos, mostrando uma imersão profunda na busca por respostas para diversas questões relacionadas ao TEA.

Mariano (2019) acrescenta uma perspectiva emocional, abordando a idealização inicial por parte dos pais de um filho perfeito, que é interrompida abruptamente pelo diagnóstico de TEA. Ele ressalta os sentimentos avassaladores de tristeza, frustração e medo que os pais enfrentam após receberem o diagnóstico, além dos prejuízos emocionais predominantes nas famílias com um membro no espectro autista. Mariano também destaca a vida agitada dos pais, sobrecarregados com as demandas de trabalho e as terapias diárias, e como muitas vezes eles sacrificam seus próprios sonhos e projetos em prol do bem-estar da criança.

Bastos, Oliveira, Sardinha e Lemos (2019) e Vendrusculo (2014) convergem ao destacar as demandas físicas e mentais significativas impostas aos pais após o diagnóstico do TEA em seus filhos, os quais descrevem detalhadamente o processo de luto pelo qual os pais passam, passando

por estágios distintos como isolamento, negação, raiva, depressão e finalmente aceitação. Ambos os estudos enfatizam que esse processo é altamente individualizado, podendo envolver conflitos internos e inter-relacionais dentro da família.

Vendrusculo (2014) acrescenta uma camada adicional à discussão ao abordar a ausência do diagnóstico correto e a falta de informação sobre o autismo, destacando como isso agrava o processo de luto dos pais. Ele descreve o luto como resultado da morte das expectativas previamente criadas desde o nascimento do filho, incluindo as idealizações sobre sua vida futura, e destaca o luto simbólico como uma consequência comum após o diagnóstico do TEA, onde os pais enfrentam a perda de uma visão idealizada da criança.

Bastos, Oliveira, Sardinha e Lemos (2019) e Vendrusculo (2014) concordam que as mudanças no cotidiano da família, juntamente com a necessidade de lidar com os desafios do TEA, podem gerar uma gama de sentimentos complexos, como frustração, impotência, raiva e medo, podendo levar a divergências familiares. Eles enfatizam que os filhos com TEA se tornam os focos emocionais dos pais, demandando um alto nível de autocontrole e enfrentamento das dificuldades.

Lima *et al.* (2021) exploram o medo do desconhecido e do preconceito que muitos pais enfrentam após o diagnóstico de TEA em seus filhos, identificando o isolamento como uma reação comum, resultado do receio do sofrimento associado ao diagnóstico e das dificuldades de adaptação a uma nova realidade. Este isolamento, conforme apontado, pode levar a sentimentos de solidão, especialmente em famílias atípicas que precisam lidar com uma carga emocional adicional. A importância de uma rede de apoio social e financeiro é destacada, especialmente para as mães, que frequentemente enfrentam dilemas relacionados ao equilíbrio entre cuidar dos filhos com TEA e manter suas carreiras.

Entretanto, Ferreira (2023) amplia a discussão ao abordar o estresse parental como uma consequência significativa do diagnóstico de TEA. Ele ressalta os sintomas comuns de ansiedade e depressão entre os pais, decorrentes das preocupações e demandas emocionais e físicas associadas à condição de seus filhos. A busca por informações é enfatizada como uma ferramenta essencial para ajudar os pais a enfrentarem essa nova realidade e a lidarem com o estresse de forma mais eficaz. Além disso, Ferreira destaca a necessidade de uma reorganização familiar constante e significativa para enfrentar os desafios recorrentes do TEA, preservando a relação entre pais e filho e permitindo que superem juntos os desafios diários.

Maciel (2020) explora o impacto emocional inicial dos pais após o diagnóstico do filho com TEA, descrevendo a negação inicial e a busca por outras opiniões profissionais na esperança de um diagnóstico diferente. Após a aceitação do TEA, os pais tendem a falar mais abertamente sobre o espectro, buscando minimizar possíveis mal-entendidos sobre o comportamento da criança. No entanto, Maciel ressalta que mesmo após a aceitação, os níveis de estresse dos pais não diminuem devido aos cuidados específicos necessários para uma criança com TEA, destacando a importância da comunicação e da divisão de tarefas na família para evitar sobrecargas.

Por sua vez, Mattos (2020) destaca a importância fundamental de um vínculo seguro entre pais e filhos, especialmente para os pais de crianças com transtornos, que buscam atender às necessidades emocionais e físicas da criança. Ele enfatiza que a aceitação do diagnóstico contribui para fortalecer esse vínculo, promovendo esperança, alegria e confiança, e superando medos e incertezas através da resiliência dos pais. Além disso, Mattos ressalta o papel crucial da família no desenvolvimento e na formação da criança, especialmente durante a primeira infância.

Aguirres e Zandonadi (2021) descrevem as mudanças na estrutura familiar influenciadas por fatores políticos, sociais e pelo aumento de divórcios, destacando o aumento de famílias chefiadas por mulheres. Essas mulheres não só cuidam dos filhos e da casa, mas também são responsáveis pelo sustento da família, ocupando cada vez mais espaço no mercado de trabalho.

Em contrapartida, Sanchez e Baptista (2009) observam que o nascimento de uma criança com deficiência, como no caso do autismo, pode causar desestruturação familiar e exigir adaptações de todos os membros, destacando o estresse dos cuidados necessários para uma criança com

deficiência, que pode causar problemas de saúde nos membros da família. Além disso, ressaltam que, em sua maioria, as mães são mais ativas nos cuidados da criança e, portanto, mais propensas a ter depressão e ansiedade. Os autores também enfatizam a importância da união dos pais para a saúde mental de ambos, observando que é comum observar tristeza crônica, isolamento social e até mesmo o rompimento conjugal em famílias com membros no espectro do autismo.

Cunha *et al.* (2023) exploram a ansiedade como um sintoma psiquiátrico ou uma resposta emocional não patológica a várias situações da vida, ressaltando seus sintomas físicos, pensamentos catastróficos e mudanças no comportamento, abordando ainda sobre o diagnóstico da depressão, destacando que pode ocorrer de forma isolada em um período específico (episódio único) ou de forma recorrente ao longo do tempo, influenciando significativamente a saúde mental dos pais.

No entanto, Azevedo, Cia e Spinazola (2019) ressaltam o papel crucial dos comportamentos dos pais, influenciados pelo relacionamento conjugal, no desenvolvimento infantil e no bem-estar emocional das crianças, mencionando que o cuidado de um filho com deficiência, como no caso do autismo, pode afetar a dinâmica da relação entre os pais, direcionando tempo e energia para o cuidado da criança, o que pode diminuir a qualidade da interação conjugal e aumentar o estresse e a tensão no relacionamento.

Vieira (2019) destaca o impacto emocional do diagnóstico de autismo em uma família, especialmente no estágio inicial, causando estresse e confusão e resultando em desafios e mudanças nas dinâmicas emocionais e afetivas tanto na criança quanto nos pais, observando que a família pode enfrentar dificuldades ao lidar com essa nova realidade, resultando em comportamentos e atitudes inadequadas que não favorecem o desenvolvimento da criança e nem promovem a estabilidade na dinâmica familiar.

Damo e Borgmann (2022) descrevem os sentimentos desagradáveis experimentados por indivíduos durante o divórcio, incluindo fracasso, impotência, tristeza profunda e sensação de perda, destacando que essas perdas podem ser tanto simbólicas, envolvendo idealizações, fantasias, projetos e expectativas, quanto reais, relacionadas ao término do relacionamento. Observam também a importância das questões práticas, como a divisão de propriedades, questões financeiras e guarda dos filhos, no processo de divórcio.

Silva (2022) aponta uma tendência maior das mulheres em buscar transformações em suas vidas e considerar a dissolução do casamento em diversos estudos, observando que as mulheres frequentemente enfrentam sentimentos de culpa durante o processo de tomada de decisão, especialmente quando há filhos envolvidos no relacionamento.

Por sua vez, Paixão e Muner (2022) descrevem o divórcio como um momento de adversidade para muitas mulheres, mas também como uma oportunidade para descobrir uma força interior até então desconhecida. Mencionam que enfrentar os desafios da separação pode resultar em um senso renovado de empoderamento para as mulheres, à medida que assumem o controle de suas vidas e decisões.

Vieira (2019) observa que a presença de um filho com autismo pode impactar o relacionamento conjugal, aumentando os conflitos entre os pais e afetando a satisfação no casamento. Ele destaca que, com o divórcio, a sobrecarga materna aumenta, já que as mães muitas vezes ficam com a maior responsabilidade sobre os filhos.

Por sua vez, Ponte e Araújo (2022) argumentam que o papel de uma mulher não pode ser reduzido à sua identidade primordial como mãe, mas é um processo dinâmico influenciado por uma série de fatores subjetivos. Salientam que a maternidade envolve não apenas o cumprimento das necessidades básicas da criança, mas também a disponibilidade emocional e psicológica da mãe, moldada por sua própria história de vida e investimento emocional. Mencionam que as mães enfrentam uma considerável sobrecarga de estresse devido às múltiplas responsabilidades que recaem sobre elas, destacando a necessidade de intervenções que abordem as demandas de toda a família.

Caparroz e Soldera (2022) explicam que as mães de crianças com autismo enfrentam

modificações significativas em seu cotidiano devido à sua participação direta nos cuidados maternos. Destacam que, embora toda a família seja afetada pelo comportamento neuroatípico da criança com TEA, é frequentemente a mãe que assume a principal responsabilidade na gestão e enfrentamento das reações rotuladas como "birra" e "tolice".

Ponte e Araújo (2022) afirmam que a vivência da conjugalidade por parte das mulheres após o diagnóstico de autismo de um filho é profundamente distinta daquela do período anterior, devido às transformações ocorridas e aos desafios enfrentados pelo casal. Eles argumentam que compreender a complexidade dessa relação requer uma investigação aprofundada sobre a subjetivação de gêneros, destacando a influência das questões de gênero na expressão das emoções e na dinâmica conjugal.

Damo e Borgmann (2022), por sua vez, observam que existe uma percepção comum de que homens e mulheres experimentam o divórcio de maneira diferente devido às suas características de gênero. No entanto, apontam que pesquisas sugerem uma perspectiva alternativa, destacando que, além das diferenças de gênero, as posições ocupadas pelos cônjuges no processo de divórcio desempenham um papel fundamental na forma como cada um vivencia esse processo. Eles enfatizam a importância de considerar as questões de gênero na análise das experiências das mulheres após o diagnóstico de autismo de um filho e durante o processo de divórcio, destacando como essas questões influenciam as dinâmicas conjugais e as vivências individuais dos pais.

Silva (2022) enfatiza que, após receber o diagnóstico de seu filho, os pais começam uma nova fase dedicada à criança, muitas vezes negligenciando sua própria saúde mental e bem-estar. Ele salienta a importância do suporte e da estrutura para os pais, a fim de que possam cuidar de seus filhos da melhor maneira possível, promovendo um desenvolvimento saudável para a criança.

Jesus (2023) explora o conceito de escuta psicológica, destacando que vai além de apenas ouvir e busca compreender os sentimentos e pensamentos do indivíduo, ajudando-o a enxergar sua situação de forma diferente e considerar novas opções de ação. Ele enfatiza que a escuta psicológica pode levar a uma transformação significativa para o paciente, fortalecendo sua autoestima, capacidade de lidar com desafios e possibilitando um autodescobrimento mais profundo.

Contudo, Peruffo (2020) destaca o papel crucial dos profissionais de saúde mental na jornada dos pais após o diagnóstico de seu filho, oferecendo um espaço seguro para explorar e expressar seus sentimentos complexos. Ele menciona que esse suporte não apenas ajuda os pais a compreender e elaborar suas emoções, mas também lhes fornece ferramentas para lidar de maneira mais eficaz com os desafios de criar uma criança com um diagnóstico.

Peruffo (2020) destaca ainda sobre a importância do acolhimento aos pais no momento em que recebem o diagnóstico de TEA, ajudando-os a lidar com os estágios de luto de forma eficaz. Enfatiza o papel crucial do psicólogo em compreender a realidade percebida pelo indivíduo e abordar o autismo de maneira holística, considerando os aspectos psicossociais e os sentimentos dos pais.

Bastos *et al.* (2019) mencionam o papel integral do psicólogo na jornada dos pais de crianças com autismo, oferecendo suporte, informação, orientação e ajudando-os a cuidar de seu próprio bem-estar emocional. Além disso, destacam que o psicólogo também pode auxiliar os pais no desenvolvimento de estratégias eficazes de comunicação e na compreensão das peculiaridades da comunicação autista.

Rufino *et al.* (2022) descrevem o processo de avaliação multiprofissional conduzido por uma equipe composta por médicos psiquiatras, neurologistas e profissionais da área de reabilitação, conforme as diretrizes do Ministério da Saúde. Salientam a importância de incluir a família em todo o processo terapêutico e documentar todas as informações registradas nos prontuários para uso ao longo da vida da pessoa com TEA.

Rufino *et al.* (2022) enfatizam o papel das ONGs na oferta de apoio às famílias de crianças autistas, destacando que esses grupos, frequentemente liderados por mães de autistas, proporcionam um ambiente de compartilhamento de experiências, preocupações e desafios enfrentados no dia a

dia com os filhos autistas. A interação em grupo auxilia na superação do isolamento, promovendo ação social em prol dos direitos e inclusão dos autistas na sociedade.

Por fim, Jesus (2023) adverte que ao compartilhar vivências e sentimentos em um ambiente acolhedor, a busca por apoio se torna mais atrativa, incentivando a procura por grupos de suporte, cursos, palestras e outros recursos comunitários. Essa ampliação das estratégias de enfrentamento proporciona um sentimento de pertencimento e empatia, reduzindo o isolamento e fortalecendo emocionalmente os participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma designação que abrange uma série de condições neurológicas que têm um impacto significativo no desenvolvimento da comunicação, interação social e comportamento. Indivíduos com TEA podem apresentar uma ampla variedade de sintomas e níveis de funcionalidade, os quais são frequentemente classificados em três níveis: suporte 1, suporte 2 e suporte 3, de acordo com a intensidade dos desafios enfrentados, afetando a vida dos pais e cuidadores em um todo.

O principal propósito da pesquisa foi avaliar o impacto emocional e comportamental experimentado pelos pais após o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) em seus filhos. Para atingir esse objetivo, examinamos não apenas as emoções, mas também a dimensão social que afeta as decisões e, em alguns casos, que retarda o processo de aceitação do diagnóstico.

O ponto central de investigação nesta pesquisa foi compreender como os pais lidam e gerenciam suas emoções no contexto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O conhecimento gerado a partir deste estudo pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de apoio mais eficazes voltadas para as famílias que enfrentam o diagnóstico de TEA em seus filhos.

O artigo atingiu seu objetivo principal, de ressaltar a importância de um olhar mais atencioso e compreensivo em relação aos pais que enfrentam desafios significativos. Frequentemente, esses pais enfrentam um fardo emocional e prático, mas suas necessidades muitas vezes são negligenciadas, pois o foco costuma estar no paciente com transtorno, em vez de reconhecer o papel fundamental dos cuidadores. Esses pais muitas vezes dedicam grande parte de suas vidas para organizar e proporcionar o melhor bem-estar para a criança, enfrentando preconceitos e buscando compreender o TEA tanto quanto possível, na esperança de ajudar seus filhos a alcançarem o futuro que sempre sonharam.

Diante da problemática abordada e ao atingir o objetivo proposto, constata-se que o Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta de maneira direta e indireta a vida dos pais, uma vez que requer alterações significativas para a adaptação do membro da família. Essas mudanças não se restringem apenas ao ambiente doméstico, mas também abrangem todo o contexto social e financeiro. Diante da necessidade de inúmeras adaptações e transformações, observa-se que o bem-estar emocional e comportamental desses pais é consideravelmente afetado, demandando uma abordagem mais eficaz por parte dos profissionais de saúde.

É essencial que os profissionais de saúde, especialmente os psicólogos, direcionem sua atenção não apenas para a criança, mas também para os pais. Em muitas situações, esses pais sentem a necessidade de agir e fazer o possível para auxiliar o filho. No entanto, é fundamental reconhecer que há momentos em que a melhor abordagem é pausar, respirar e reavaliar a situação. Aceitar um diagnóstico vai além de simplesmente seguir protocolos; envolve a capacidade de sentir e compreender que cada pessoa possui um tempo único para assimilar essas questões.

REFERÊNCIAS

AGUIRRES; ZANDONADI. MUDANÇA DO CICLO FAMILIAR: O diagnóstico de Autismo e os impactos na relação conjugal. **Revista Farol** - faculdade de rolim de moura. Edição v. 13, n. 13, 2021. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/356/224>. Acesso em: setembro 2023.

AZEVEDO; CIA; SPINAZOLA. Correlação entre o Relacionamento Conjugal, Rotina Familiar, Suporte Social, Necessidades e Qualidade de Vida de Pais e Mães de Crianças com Deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 25, n. 2, p. 205–218, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/c86SzqbjFbsjHJHRvqWPRgx/?lang=pt#>. Acesso em: setembro 2023.

BASTOS *et al.* O SOFRIMENTO PSICOLÓGICO DOS PAIS OU CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. **Diálogos Interdisciplinares**, v. 8, n. 1, p. 23-33, 4 jun. 2019. Disponível em: <https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/628>. Acesso em Agosto de 2023.

CAPARROZ; SOLDERA. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: IMPACTOS DO DIAGNÓSTICO E SUAS REPERCUSSÕES NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES FAMILIARES. **Open Minds International Journal**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33–44, 2022. Disponível em: <https://openminds.emnuvens.com.br/openminds/article/view/142>. Acesso em: setembro. 2023.

CUNHA *et al.* As repercussões emocionais em pais com filhos do Transtorno do Espectro Autista. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 11, p. e11129, 1 nov. 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11129>. Acesso em: setembro 2023.

DAMO; BORGMANN. POR QUANTO TEMPO VAI DOER? PESQUISA ACERCA DO TEMPO DE ELABORAÇÃO DO DIVÓRCIO EMOCIONAL DE ACORDO COM A POSIÇÃO OCUPADA PELOS CÔNJUGES **psicologia: abordagens teóricas e empíricas** - v. 2, c. 6, p. 80-96, abr 2022. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/211207053.pdf>. Acesso em: setembro 2023.

FERREIRA, M.; DO, S. **Estresse parental em familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA)**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Curso de Psicologia, Centro Universitário Christus, Fortaleza, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unichristus.edu.br/jspui/handle/123456789/1569>. Acesso em: agosto de 2023.

JESUS, A. B. S. **Escuta psicológica para mães atípicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)**. 2023. 18 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário Curitiba, Curitiba-PR, 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/33701>. Acesso em: outubro 2023.

LIMA, B.F. *et al.* Vivências de familiares de crianças com deficiência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 33, p. e–021034, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.33-art.911. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/911>. Acesso em: agosto 2023.

MACIEL, L. R. **Adaptação familiar após o recebimento do diagnóstico de filhos autistas**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Macapá (FAMA). Macapá, 2020. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/44412/1/LAISE_RAMOS_MACIEL.pdf. Acesso em agosto de 2023.

MARIANO, G. A. C. Análise das reações emocionais e comportamentais em mães de crianças com TEA frente ao diagnóstico do seu filho. **Revista Psicologia-Tubarão**, 2019. Disponível em: repositorio.animaeducacao.com.br. Acesso em agosto de 2023.

MATTOS, F. A. **Construção do vínculo afetivo entre pais e filhos com deficiência**. Trabalho de

conclusão de curso bacharelado em psicologia. Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2020. Disponível em: <https://repositorio.fsg.edu.br/jspui/handle/123456789/1790> Acesso em agosto de 2023.

MORAES, A. V. P. M.; BIALER, M. M.; LERNER, R. CLÍNICA E PESQUISA DO AUTISMO: OLHAR ÉTICO PARA O SOFRIMENTO DA FAMÍLIA. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e48763, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QLHxBsqgcRpn8B3M4qJMsGP/#>. Acesso em agosto de 2023.

PAIXÃO, MUNER.. SEPARAÇÃO CONJUGAL: COMPREENDENDO VIVÊNCIAS DE APEGO, PERDAS E LUTO EM MULHERES APÓS O TÉRMINO. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico - ISSN 2525-8508, [S. l.]**, v. 7, n. 2, p. 85–104, 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/pkcoraima/article/view/967>. Acesso em: setembro 2023.

PERUFFO, B. **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: APOIO PSICOLÓGICO PARA PAIS FRENTE AO DIAGNÓSTICO**. 2020. 48 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL, Caxias do Sul-RS, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8397/TCC%20Bruna%20Peruffo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: outubro 2023.

PONTE; ARAUJO. Vivências de mães no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista. **Rev.NUFEN**, Belém , v.14, n.2, p.1-15, ago. 2022 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912022000200010&lng=pt&nrm=iso. acessos em: setembro 2023.

RUFINO, A. C. S. *et al.* **TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): A importância da informação e suporte as crianças com autismo e seus familiares**. 2022. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) - ETEC Prof. Marcos Uchôas dos Santos Penchel, Cachoeira Paulista-SP, 2022. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/11422> . Acesso em: outubro 2023.

SANCHEZ; BAPTISTA. Avaliação familiar, sintomatologia depressiva e eventos estressantes em mães de crianças autistas e assintomáticas. **Contextos Clínic**, São Leopoldo , v. 2, n. 1, p. 40-50, jun. 2009 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: outubro 2023.

SILVA, É. M.; SILVA, V. C. R. **A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE PSICOSSOCIAL ÀS MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**. 2022. 31 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE/Campus Recife, Recife-PE, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48667> . Acesso em: outubro 2023.

SILVA. **O DIVÓRCIO NA PERSPECTIVA FEMININA**. 2022. 20 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO, Juazeiro do Norte- CE, 2022. Disponível em: <https://sis.unileao.edu.br/uploads/3/PSICOLOGIA/P1546.pdf>. Acesso em: setembro 2023.

VENDRUSCULO, L. E. B. **Descoberta da deficiência do filho: o luto e a elaboração dos pais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de psicologia) Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em:

<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2665>. Acesso: Acesso em agosto de 2023.

VIEIRA. MATERNIDADE AZUL: PERCEPÇÃO DE MÃES ACERCA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. 2019. 64 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG, Cajazeiras – PB, 2019. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/handle/riufcg/11571>. Acesso em: 30 setembro 2023.